

CEB GERAÇÃO S.A.
Empresa: CEB Geração S.A.
CNPJ: 04.232.314/0001-70
DIF: (CF/DF): 07.418.732/001-62
Endereço: SGCVS Lote 15 Bloco C 2º e 3º Andares
Ed. Jade Office Brasília-DF.
CEP: 71.215-100
Telefones: (61) 2109 2900 / 3325 2230



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

MISSÃO

Gerar energia elétrica com qualidade, de maneira sustentável, beneficiando a sociedade e contribuindo para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

VISÃO

Atingar a excelência em geração de energia elétrica ampliando suas atividades, com o objetivo de aumentar sua capacidade de geração e comercialização de energia.

VALORES

Legalidade: Estrita obediência à lei: nenhum resultado poderá ser considerado bom, nenhuma gestão poderá ser reconhecida como de excelência à revelia da Lei.

Impessoalidade: Não fazer acepção de pessoas. A cortesia, a rapidez no atendimento, a confiabilidade e o conforto são requisitos de um serviço de qualidade e devem ser agregados a todos os clientes da companhia.

Moralidade: Pautar a gestão da CEB Geração por um código moral de aceitação pública.

Transparência: Dar publicidade e consistência aos fatos e aos dados da CEB Geração repassados aos Órgãos Fiscalizadores, Governo e Sociedade em geral.

Efetividade: Fazer o que precisa ser feito com o máximo de qualidade ao menor custo possível. Não se trata de redução de custo de qualquer maneira, mas de buscar a melhor relação entre qualidade do serviço e qualidade do gasto.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais, a Administração da CEB GERAÇÃO S.A., proprietária da Usina Hidrelétrica do Paranoá – UHPA e da Usina Térmica Brasília – UTE Brasília, subsidiária integral da COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA – CEB, apresenta suas Demonstrações Financeiras, bem como os Pareceres do Conselho Fiscal e Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31.12.2013.

Em 2013, a CEB GERAÇÃO S.A. iniciou um ciclo de apuração, análise e correção de suas atividades operacionais, administrativas e comerciais. Como parte desse processo a Administração estabeleceu como foco a busca pela eficiência e melhoria na gestão priorizando ações e procedimentos internos, com adequação de novas práticas administrativas e definição de metas trabalho.

Em 2013, do ponto de vista operacional, cabe destacar os bons resultados das manutenções preventivas e preditivas que, aliados ao eficiente monitoramento do nível do Lago, além de uma situação hidrológica favorável, determinaram o funcionamento regular da Usina Hidrelétrica do Paranoá e em geração de energia superior a assegurada.

Com relação ao desempenho financeiro evidenciou-se uma gestão eficiente dos custos operacionais, que aliada ao preço de venda de energia dos contratos influenciou diretamente no resultado operacional positivo.

Em síntese, a empresa manteve os contratos de venda de energia no Ambiente de Contratação Regulada – ACR, provenientes do 4º leilão, de outubro de 2005, renovou os contratos das empresas responsáveis pela manutenção e operação das instalações das usinas hidrelétricas e térmica, pelos serviços de segurança e de limpeza em conformidade à legislação pertinente, além de reduzir as despesas operacionais.

Em paralelo, avançou no processo de modernização da Usina Hidrelétrica do Paranoá o que permitirá a empresa atingir maior produtividade na geração de energia, com otimização dos recursos empregados, com a possibilidade de expansão do total de energia assegurada podendo fazer frente às novas oportunidades e demandas que se apresentam no mercado.

PERFIL CORPORATIVO

A CEB GERAÇÃO é subsidiária integral da Companhia Energética de Brasília – CEB. Foi criada pela Lei Distrital nº 2.648, de 26.12.2000 e explora o potencial de energia hidráulica e de geração termoeletrica por meio das Usinas Hidrelétrica do Paranoá _ UHPA e Usina Térmica Brasília _ UTE, nos termos do Contrato de Concessão nº. 66/1999 ANEEL.

Atualmente não possui participação acionária em outros empreendimentos. Possui capital social de R\$ 7.575.212,61 (sete milhões quinhentos e setenta e cinco mil, duzentos e doze reais e sessenta e um centavos), dividido em 7.575.212 (sete milhões quinhentas e setenta e cinco mil, duzentos e doze) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. A totalidade das ações representativas do capital social é de propriedade da CEB, acionista único. A Companhia Energética de Brasília – CEB Holding é controladora da CEB Geração.

Com o aprofundamento da regulação do setor elétrico e em atendimento a Lei nº 10.848, de março de 2004 e Resolução Autorizativa da ANEEL nº. 318, de janeiro de 2005, foi realizada uma reestruturação societária na Companhia Energética de Brasília, em 2006. A segregação das atividades ocorreu por meio de versão dos ativos e passivos de cada concessão para as empresas de geração e de distribuição. Nesse processo de desverticalização foram aportados na CEB GERAÇÃO S.A. os ativos referentes a duas usinas: a Usina Térmica Brasília, com capacidade de geração de até 10 MVA – *Mega Volt Ampere*, utilizando como combustível o óleo diesel e a Usina Hidrelétrica do Paranoá, com capacidade de 30 MVA - *Mega Volt Ampere*.

A empresa, nos termos de seu Estatuto, é composta por Assembleia Geral, Diretorias e Conselho Fiscal.

Em virtude da necessidade de alcançar o benefício maior o qual seja o fortalecimento da Identidade Institucional do Grupo Empresarial Companhia Energética de Brasília - CEB, com vistas ao aperfeiçoamento das melhores práticas de governança corporativa, ao aumento da produtividade e padronização dos métodos administrativos, a Diretoria Colegiada determinou a concentração em sede administrativa as empresas subsidiárias, portanto, atualmente a sede administrativa da CEB Geração está situada no Setor de Garagens e Concessionárias de Veículos Sul – SGCVS, Lote 15, Bloco "C", Salas 222 a 225, 307, 309 a 312 do Edifício Jade Hotel Home Office, no Setor Park Sul, Guará/DF.

HISTÓRICO DE RESULTADOS

A usina hidrelétrica na barragem do Paranoá é responsável por, aproximadamente, 1,73% (um vírgula setenta e três por cento) da energia consumida no Distrito Federal, e sua geração acontece de forma plena nos períodos de chuva, independentemente do patamar de carga, pois esta geração é constante durante as 24 h do dia.

A Usina Hidrelétrica do Paranoá possui 13,00 MW médio de garantia física, definida pela ANEEL. Deste total a empresa comercializou no mercado regulado, CCEAR, 11,213 MW médio. No ano de 2013, gerou 14.728 MW médio (126.636,1 MWh), ou seja, 3,247 MW médio a mais do que a garantia física.

A UTE Brasília permaneceu indisponível para o Sistema Interligado Nacional no ano de 2013.

ENERGIA GERADA EM MWh						
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Total 2013
14.423,798	15.466,230	16.438,210	15.108,374	5.815,696	5.640,390	
Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	126.636,161
5.758,369	5.932,094	8.860,970	6.447,396	10.733,539	16.010,896	

A usina tem potência instalada para produzir até 30 MW. Apesar da pequena capacidade de geração, a usina tem valor estratégico no DF. A barragem tem 38 metros de altura. Por questões técnicas, o nível do lago só pode variar até 1,0 metro. Essa variação máxima só acontece no período pré-chuvas, entre outubro e janeiro.

A necessidade de acompanhamento do nível do lago se justifica a partir da preservação dos seus usos múltiplos, assim como em cumprimento a exigência prevista na Resolução nº 16, de dezembro de 2013 da ADASA, que estabelece os níveis altimétricos mínimos de água a serem mantidos no Lago Paranoá, no Distrito Federal.

A responsabilidade deste monitoramento cabe à CEB Geração, tendo como obrigação enviar à ADASA, diariamente, os dados da cota do referido lago. A empresa, assim como em 2012, conseguiu manter o nível altimétrico (cota) do lago, dentro do valor máximo (1000,80m) e mínimo (1000,00m e 999,80m) determinado pelo órgão regulador no ano de 2012.

O empreendimento UTE Brasília (Usina Térmica), fica disponibilizado ao Operador Nacional do Sistema - ONS para ser despachado em casos extremos de falta de energia no sistema elétrico brasileiro. Isto se dá em função do seu elevado custo de operação. Em 2013 não houve geração de energia pela Usina Térmica.

ESTRATÉGIA E GESTÃO

A CEB GERAÇÃO S.A. é uma Sociedade por Ações, com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira, nos termos da legislação em vigor e tem sede na cidade de Brasília - DF. Guarda a convocação da ANEEL para a celebração de termo aditivo ao Contrato de Concessão nº. 065/1999 que irá lhe transferir a concessão para geração de energia elétrica com características de serviço público, outorgada à CEB pela União, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, em 26.08.1999. De acordo com o instrumento contratual, a concessão vigorará até 29.10.2019 para a Usina Hidrelétrica do Paranoá e 07.07.2015 para a Usina Térmica de Brasília, podendo ser prorrogada por 20 anos, mediante requerimento da concessionária.

O objeto social da empresa é a geração e comercialização da energia produzida pelas Usinas do Paranoá e da Térmica Brasília, e por outros empreendimentos de geração de que vier a participar praticando todos os atos necessários à consecução de sua finalidade, podendo constituir ou participar de outras sociedades na condição de acionista ou quotista, como meio de realizar o seu objeto social ou para beneficiar-se de incentivos fiscais. Além disso, participa do processo de alavancagem dos investimentos da Companhia Energética de Brasília, atendendo assim ao propósito de sua criação, qual seja, o de ser um vetor do desenvolvimento para o Distrito Federal.

Neste contexto, a CEB Geração com um parque gerador próprio composto por 02 usinas vêm atuando na busca de sustentabilidade aliada ao compromisso social. Responsável por todo o processo empresarial de geração da Usina do Paranoá e da Termoeletrica apura adequadamente os impactos sócio-ambientais, estabelece programas que garantam a compensação desses impactos mantêm e amplia as fontes tradicionais, buscando, inclusive, aumentar sua participação em novas fontes renováveis.

GESTÃO SÓCIO-AMBIENTAL

A empresa desempenha importante papel na sociedade do Distrito Federal. É responsável pelo monitoramento e controle do nível de água do Lago Paranoá, regulando as cheias à jusante da barragem. O Lago hoje é usado para a geração de energia; diluição e transporte de esgotos; transporte de águas pluviais; pesca amadora; atrativo turístico, beleza paisagística e lazer.

A Bacia do Lago Paranoá tem uma área de 1.034,07km² e aproximadamente 67% desta área refere-se a Parques Ecológicos e de Usos Múltiplos, Áreas de Relevante Interesse Ecológico e outras unidades de conservação, sendo protegidas por lei.

Adicionalmente, considerando a estrutura geográfica da área da UHPA, as equipes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF e do Exército Brasileiro, utilizam de parceria e apoio da CEB GERAÇÃO na realização de treinamentos estratégicos de centenas de componentes das respectivas corporações.

RELACIONAMENTO COM OS ÓRGÃOS DO SETOR ELÉTRICO

A CEB GERAÇÃO, concessionária de serviço público de geração de energia elétrica do Setor Elétrico Brasileiro, mantém estreito relacionamento com os diversos órgãos do setor: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, Associações de Classe, Fundações, Ministério de Minas e Energia - MME, comercializadoras e empresas de energia elétrica, atuando em conformidade com a legislação pertinente, buscando sempre melhor qualidade e transparência para a Empresa e, conseqüentemente, para a Sociedade.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A atual diretoria da CEB GERAÇÃO S.A. definiu como diretriz atuar com foco em resultado, na busca pelo aumento do nível da governança corporativa, na valorização do seu capital humano, na ética e transparência em suas ações e, principalmente, no redirecionamento das estratégias e planos de negócios, visando ampliar sua contribuição à sociedade.

A capacidade de fazer frente a todos esses desafios, deve ser combinada a práticas de gestão que garantam perenidade e efetividade à Empresa. Isto num contexto de um Modelo de Excelência, que priorize a eficiência, a eficácia e a efetividade das ações a serem executadas e que permita um salto qualitativo expressivo e mais competitivo no mercado em que atua.

Neste ínterim, em 2013, a CEB Geração desenvolveu ações com o objetivo de possibilitar a análise racional das ameaças e oportunidades do ambiente externo, dos pontos fortes e fracos do ambiente interno, com o estabelecimento de políticas, estratégias e ações que levem ao aumento do seu desempenho organizacional. Neste plano estão apresentados os fundamentos, premissas, diretrizes e ações que servirão de direcionamento para os destinos da empresa.

Após contextualização com os diversos setores da empresa, sob a coordenação da alta gestão, aprimorou-se a Modelagem Organizacional da CEB Geração. Foi identificado, de forma gráfica e descritiva, o sistema de organização da empresa, sua estrutura, as atribuições das áreas que a compõem, suas Diretorias, os macro-processos e atividades por grandes áreas. Focou ainda na integração de ações efetivas de melhoria, além de uma avaliação contínua de resultados, a fim de manter a sintonia com os referenciais estratégicos da empresa e do grupo.

Em 2013 a CEB Geração S.A. continuou a investir na empresa especializada detentora de Sistema Integrado de Gestão nos módulos: Fiscal, Contábil, Compras, Financeiro, RH, Folha de Pagamento, Patrimônio, Orçamento. Trata-se de fornecimento e cessão de direito de uso do software, com serviços envolvendo análise e adequação dos processos, instalação, adequação por parametrização e customização do sistema as necessidades da instituição, integração, carga de dados, testes, homologação, implantação, transferência de tecnologia, capacitação, treinamento, garantia e ainda manutenção e suporte técnico à gestão.

A CEB Geração buscou com intensidade ser auto-suficiente, realizando todas as suas atividades empresariais com recursos próprios, tais como: compra e venda de energia elétrica, controle efetivo da geração de energia e do estoque de água no Lago Paranoá e atividades de suporte administrativo, contábil,

econômico, financeiro, de suprimento em conformidade com a legislação vigente estadual e federal.

RECURSOS HUMANOS

A CEB Geração não possui quadro de empregados próprios. Em 2013, a equipe ficou composta por 01 (um) Diretor Geral, 01 (um) Diretor Técnico, 01 (um) Diretor Administrativo Financeiro e 09 (nove) requisitados do setor elétrico e 03 (três) empregados ocupantes de Cargos em Comissão – EC, totalizando 15 (quinze) trabalhadores.

Concurso Público

Em decorrência da determinação contida no Ofício Circular nº. 015/2011-GP do Tribunal de Contas do Distrito Federal – TCDF, onde estabelece que a partir de 15/05/2009, não se configura juridicamente possível o aproveitamento de candidatos previsto no art. 6º do Decreto nº. 21.688/00, ainda que haja previsão no edital do Concurso Público e equivalência, a CEB_G ficou impossibilitada de contratar pessoal próprio oriundo do Concurso Público realizado pela CEB Distribuição. Conseqüentemente, visando suprir a necessidade imediata de profissionais, realizou as referidas requisições de pessoal, junto a CEB Distribuição.

Relações Trabalhistas e Sindicais

Os empregados requisitados fazem jus aos termos contidos no Acordo Coletivo de Trabalho da empresa de origem, conforme formalizado.

Aos ocupantes dos cargos de Emprego em Comissão – EC foi concedido o índice de 5,58% (cinco vírgula cinquenta e oito por cento), de acordo com a variação do INPC, a título de reajuste salarial do período referente à 1º/11/2012 a 1º/10/2013.

Saúde e Segurança no Trabalho

No decorrer do ano de 2013, não foram registradas ocorrências relativamente a acidentes de trabalho. Ressalta-se que a equipe técnica da CEB Geração, possui o curso de NR10, conforme as exigências legais para acesso às áreas de risco da Usina Térmica e Usina Hidrelétrica.

Treino e Desenvolvimento

Dento de uma política de valorização dos trabalhadores e considerando necessidade de capacitar, desenvolver e aprimorar os profissionais lotados na empresa, no decorrer do ano de 2013, foram realizadas ações destinadas a viabilizar treinamentos específicos aos empregados da CEB Geração, tais como:

EVENTO	INSTITUIÇÃO	CARGA HORÁRIA
01 Práticas Trabalhistas	Velux Tecnologia	24h
02 Alteração de Regras 2013	Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	8h
03 Capacitação em Cadastros Gerais do Sistema RM TOTVs	TOTVs	16h
04 Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho	Laboro Centro de Consultoria, Qualificação e Pós Graduação Ltda.	Lato Senu

RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

Programa de Visitação

A CEB GERAÇÃO tem se colocado à disposição da sociedade e em conjunto com as escolas públicas e privadas, tem atuado na formação dos alunos do ensino fundamental. Todos os anos diversas escolas e faculdades agendam visitas dos seus alunos à Usina Hidrelétrica do Paranoá. Esta atividade, inclusive, já foi incorporada à grade curricular complementar e ao calendário escolar de várias instituições de ensino do Distrito Federal.

Este projeto visa disseminar informações sobre o uso racional de energia, o processo de geração de energia, abordando ainda seus impactos ao meio ambiente e a importância de preservação das bacias hidrográficas.

As informações técnicas apresentadas pelos profissionais da Usina Hidrelétrica se adequam a idade e ano escolar dos estudantes.

No ano de 2013, registramos uma média de 420 pessoas em visita à Usina Hidrelétrica do Paranoá, oriundas das seguintes instituições de ensino: UNB, UDF, IESB, UFG, Marista, Sagrado Coração de Maria, Claretiano, Eduscsc-Taguatinga, CEM 11, Ecotech e dos órgãos: ANEEL, ANA, IBRAM, CAESB e Codevasf.

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A energia comercializada pela CEB GERAÇÃO no ano de 2013, proveniente da UHE Paranoá foi vendida às empresas pertencentes ao sistema elétrico brasileiro, conforme as regras da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. O total de energia vendida atualmente pela empresa refere-se aquela comercializada no ambiente regulado.

A Companhia tem como objeto social a geração e a comercialização da energia produzida pelos seus ativos de geração, a Usina Hidrelétrica do Paranoá, com capacidade instalada de 30 MW e a Usina Térmica Brasília, que tem sua operação determinada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS.

CEB GERAÇÃO S.A. (EM NÚMEROS) - 2013/2012		
ECONÔMICO – FINANCEIRO – (R\$ MIL)	2013	2012
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	17.121	15.465
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	16.262	14.696
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	8.723	7.938
EBITDA	8.395	7.727
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO)	7.977	7.282
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.941	13.212

Fonte: Demonstrações Contábeis da CEB Geração S.A.

INVESTIMENTOS, PESQUISA E TECNOLOGIA

Investimentos em 2013

Em referência aos investimentos realizados no ano de 2013, a Administração da CEB Geração, informa o seguinte:

Investimentos Concluídos:

- Aquisição de móveis e utensílios.

Investimentos em Curso

- Investimentos destinados à implantação de Sistema Integrado de Gestão;
- Investimentos destinados ao projeto de modernização das Unidades Geradoras da Usina Hidrelétrica do Paranoá – UHPA.

P&D

Visando contribuir com o Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D e em atendimento às Resoluções da ANEEL, a CEB Geração, considerando disponibilizar de valor muito a quem para sustentar projetos significativos de P&D, no ano de 2012 iniciou projeto cooperado junto a CEB Distribuição e em parceria com a FINATEC/FUB em ações compartilhadas destinadas à realização do projeto denominado "Eletroposto Solar" – Microgeração fotovoltaica distribuída integrada à arquitetura predial e sua aplicação para carregamento de veículos elétricos.

O referido projeto tem como objetivo: Pesquisar, projetar, implementar e avaliar um modelo de microgeração de energia elétrica baseado em energia solar fotovoltaica inserido na rede de distribuição, assim como avaliar sua utilização em novos nichos de mercado, envolvendo novas aplicações para cargas inteligentes ou gerenciáveis, tais como estações de carregamento de veículos elétricos.

A previsão para o início do projeto será abril/2014. Adicionalmente, registra-se o montante de R\$504.735,73 (quinhentos e quatro mil, setecentos e trinta e cinco reais e setenta e três centavos) a ser disponibilizado ao programa por parte da CEB Geração S.A.

PERSPECTIVAS

A CEB GERAÇÃO propõe, no seu programa de trabalho para 2014, a realização de atividades que lhe permitirão melhor desempenho e eficiência, dentre as quais se destacam:

- Modernização da Usina Hidrelétrica do Paranoá, com previsão plurianual para três anos, com destaque para a automatização dos sistemas das unidades geradoras, restabelecimento da confiabilidade dos equipamentos para os padrões do sistema elétrico brasileiro e melhoria na eficiência de geração;
- Atividades conjuntas com os demais diretores do grupo CEB para analisar, deliberar e criar soluções em colegiado;
- Assinatura de termo aditivo ao Contrato de Concessão das Usinas Hidrelétrica do Paranoá e Térmica Brasília de forma a atender a Resolução Autorizativa nº 318/2005, que permitiu a desverticalização da CEB e a transferência das concessões da UTE e da UHPA para a CEB GERAÇÃO;
- Apoio à CEB nos assuntos institucionais do grupo, em especial os relacionados ao Poder Concedente e às Associações de Classe;
- Participação ativa nas ações do Governo do Distrito Federal para melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos e da preservação do meio ambiente;
- Aprimoramento de ações visando elevar e aperfeiçoar o grau de atuação e qualificação dos profissionais da empresa;
- Recomposição e preservação das matas ciliares e nativas no âmbito da Usina Hidrelétrica do Paranoá através de plantio de mudas nativas;
- Adequação e funcionamento autônomo da empresa para atendimento amplo à regulamentação dos órgãos reguladores setoriais; e
- Estudo de viabilidade da Usina Térmica de Brasília, considerando a sua funcionalidade operativa e licenciamento ambiental e novas fontes de energia.

AGRADECIMENTOS

Considerando os resultados alcançados, a Administração da CEB Geração S.A. agradece, inicialmente, ao Governo do Distrito Federal, assim como a Companhia Energética de Brasília pelo apoio e confiança recebidos. Aos clientes, o reconhecimento pela parceria respeitosa e dinâmica, responsável pelo quadro positivo que se estabelece. Em especial, a empresa agradece aos funcionários e servidores pelo empenho e dedicação determinantes para o desenvolvimento do Distrito Federal e do Brasil.

BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de reais)

ATIVO	Nota	2013	2012
Ativo Circulante		11.359	9.910
Caixas e Equivalentes de Caixa	6	9.440	8.530
Caixa		1	0
Banco Conta Movimento		0	10
Aplicações no Mercado Aberto		9.439	8.520
Créditos, Valores e Bens	7	1.919	1.380
Concessionários e Permissionários	7.1	1.904	1.380
Devedores Diversos	7.2	15	-
Ativo Não Circulante	8	4.961	5.173
Imobilizado	8.1	4.957	5.166
Intangível	8.2	4	7
Total do ativo		16.320	15.083

PASSIVO	Nota	2013	2012
Passivo Circulante		2.379	1.871
Fornecedores	9	254	175
Folha de Pagamento	10	53	72
Tributos e Contribuições Sociais	11	92	100
Benefício pós-emprego	12	2	2
Taxas Regulamentares	13	576	514
Imposto de Renda e Contribuição Social	14	182	109
Outras Contas a Pagar	15	8	47
Partes Relacionadas	16	264	193
Dividendos a Pagar	17	948	659
Patrimônio Líquido	18	13.941	13.212
Capital Social		7.575	7.575
Capital Subscrito		7.575	7.575
Reservas de Lucros		2.577	2.178
Reserva Legal		1.794	1.395
Reserva de Retenção de Lucros		783	783
Dividendo Adicional Proposto		3.789	3.459
Total do passivo		16.320	15.083

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO (em milhares de reais)

	Nota	2013	2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	19.1	16.262	14.696
DESPESAS OPERACIONAIS	19.2		
Energia de Curto Prazo		(715)	-
Custo de Uso da Rede Elétrica		(776)	(794)
Recursos Hídricos		(618)	(635)
Taxa de Fiscalização		(63)	(61)
Contribuições de Agente		(34)	(58)
Materiais de Manutenção		(12)	(58)
Serviços de Terceiros		(3.009)	(3.048)
Depreciação		(359)	(356)
Pessoal e Encargos Sociais		(2.268)	(1.864)
Conselho Fiscal - Honorários e Encargos Sociais		(78)	(78)
Material Administrativo		(25)	(35)
Tributárias		(70)	(66)
Outros		(239)	(274)
(-) Recuperação de Despesas		40	2
RESULTADO DO SERVIÇO		8.036	7.371
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	19.3		
Receitas Financeiras		721	598
Despesas Financeiras		(34)	(31)
RESULTADO FINANCEIRO		687	567
RESULTADO DO SERVIÇO, ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA	19.4		
SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA		8.723	7.938
Contribuição Social		(249)	(221)
Imposto de Renda		(497)	(435)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		7.977	7.282
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO		1,05	0,96

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO (em milhares de reais)

	Capital Social		Reservas de Lucro		Lucro (Prejuízo) Acumulado	Dividendos a disposição da AGO	Total
	Capital Subscrito	Reserva Legal	Retenção de Lucros				
SALDO EM 31.12.2011	7.575	1.031	783	0	3.283	12.672	
Pagamento de dividendos	-	-	-	-	(3.283)	(3.283)	
Lucro do exercício	-	-	-	7.282	-	7.282	
Reserva Legal	-	364	-	(364)	-	-	
Dividendos a distribuir	-	-	-	(6.918)	3.459	(3.459)	
SALDO EM 31.12.2012	7.575	1.395	783	0	3.459	13.212	
Pagamento de dividendos	-	-	-	-	(3.459)	(3.459)	
Lucro do exercício	-	-	-	7.977	-	7.977	
Reserva Legal	-	399	-	(399)	-	-	
Dividendos a distribuir	-	-	-	(7.578)	3.789	(3.789)	
SALDO EM 31.12.2013	7.575	1.794	783	0	3.789	13.941	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO (em milhares de reais)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	2013	2012
Entradas:		
Recebimento pela Venda de Energia Elétrica	16.595	15.466
Recebimento de Juros sobre Aplicação Financeira	719	598
Total de Entradas	17.314	16.064
Saídas:		
Operações com Energia Elétrica	(782)	(790)
Fornecedores de Materiais e Serviços	(2.748)	(2.908)
Salários, Remuneração e Encargos	(2.352)	(2.007)
Recursos Hídricos	(647)	(609)
Doações, Contribuições e Subvenções	(25)	(22)
Pagamento de Impostos	(1.798)	(1.582)
Encargos setoriais	(231)	(206)
Outros	(80)	(81)
Compra de Energia de Curto Prazo	(715)	-
Total de Saídas	(9.378)	(8.205)
Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais	7.936	7.859
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Entradas/Saídas:		
Aquisição de Imobilizado	(67)	(44)
Ressarcimento de Estudos no Imob. Em Curso	-	(320)
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento	(67)	(364)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Saídas:		
Distribuição de Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	(6.959)	(6.360)
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamento	(6.959)	(6.360)
Varição Líquida de Caixas e Equivalentes	910	1.135
SALDO DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	9.440	8.530
SALDO DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	8.530	7.395
AUMENTO DO SALDO LÍQUIDO DE CAIXA	910	1.135

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO em milhares de reais

	2013	2012
Geração de Riqueza		
Receita Operacional (Receita bruta de vendas de energia e serviços)	17.121	15.466
Suprimento de energia	13.149	12.556
CCEAR	11.880	9.660
MCS D	1.269	2.896
Energia de Curto Prazo	3.972	2.910
(-) Insumos (insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros, etc.)	(4.735)	(5.246)
= Valor Adicionado Bruto	12.386	10.220
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	(359)	(356)
= Valor Adicionado Líquido	12.027	9.864
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	721	598
= Valor Adicionado a Distribuir	12.748	10.462
Distribuição da Riqueza – Por Partes Interessadas		
Empregados (Empregados e Administradores)	2.347	903
Governo (Impostos, Taxas E Contribuições)	70	66
Financiadores (Despesa financeira, empr. e financ.)	34	31
Acionistas	7.977	7.282
= Valor Adicionado Distribuído (Total)	10.428	8.282
Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais		
Tributos/Taxas/Contribuições	1.371	1.221
PIS/PASEP	111	101
COFINS	514	464
IRPJ do exercício	497	435
CSLL a pagar do exercício	249	221
Encargos Setoriais	949	959
RGR	71	58
Contribuições de Agentes - CCEE/O N S	34	58
CFURH	618	635
TFSEE	63	61
P&D	163	147
= Valor Distribuído (Total)	12.748	10.462

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

1- CONTEXTO OPERACIONAL

A CEB GERAÇÃO S/A, Companhia cuja criação foi autorizada pela Lei Distrital nº. 2.648, de 26/12/2000, é uma sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Energética de Brasília – CEB, regida pela Lei 6.404/76.

A necessidade da criação da CEB Geração decorreu do novo modelo institucional do Setor Elétrico Brasileiro, calcado na desverticalização das atividades em sociedades específicas, conforme disposto no Contrato de Concessão nº. 65/99 – ANEEL, celebrado em 26 de agosto de 1999, que determinou a constituição de outras empresas para o exercício de atividades que não fossem objeto da concessão de que é titular a CEB (única acionista da CEB Geração) – a exploração do serviço público de distribuição de energia elétrica no Distrito Federal.

Dessa forma, a CEB submeteu à ANEEL, em agosto de 2005, proposta objetivando segregar as atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, observando o disposto no art. 4º, § 5º, da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, com a nova redação dada pelo art. 8º, da Lei nº 10.848/04.

Em 12 de janeiro de 2006 foi formalizada a desverticalização da CEB e, sob as disposições da Resolução Autorizativa ANEEL n.º 318, de 14.09.2005, foi dada autonomia e independência à CEB GERAÇÃO.

A Companhia tem por objeto a geração e a comercialização de energia produzida pelas usinas do Paranoá e Térmica, praticando todos os atos necessários à consecução de sua finalidade para o que pode, inclusive, participar de outras sociedades, na condição de acionista ou cotista, como meio para realizar o seu objetivo social ou para beneficiar-se de incentivos fiscais.

2 - DAS CONCESSÕES

A transferência das concessões constitui ato vinculado, simultaneamente autorizado na Resolução Autorizativa ANEEL n.º 318, de 14.09.2005, devendo a assinatura dos Aditivos aos Contratos de Concessão ser feita após a convocação formal pela ANEEL. A Companhia está aguardando a convocação da ANEEL para a celebração de Termo Aditivo ao Contrato 65/99, que transferirá definitivamente para a mesma as concessões da Usina do Paranoá e da Usina Termelétrica de Brasília, que se apresentam no contrato citado, como prazo de concessão até 29 de outubro de 2019 e 07 de julho de 2015, respectivamente.

A MP 579 foi transformada na Lei nº 12.783/2013, que promoveu a renovação das concessões de transmissão e geração de energia que venciam até 2017. Permitiu ainda a redução da conta de energia elétrica. As principais alterações que permitiram tal redução foram: Alocação de cotas de energia, resultantes das geradoras com concessão renovadas, a um preço médio de R\$ 32,81/ MWh; Redução dos custos de transmissão; Redução dos encargos setoriais; Retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto do Tesouro Nacional.

A Usina Hidrelétrica do Paranoá - UHPA é uma concessão de geração de energia elétrica da CEB Geração regulada pelo Contrato de Concessão nº65/1999 ANEEL, tendo os termos finais estabelecidos nos respectivos atos de outorga ou de prorrogação, com data final estabelecida para 29/10/2019, não tendo sido, portanto, tratada na citada medida provisória.

A – APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO PARANOÁ

- Localização: Rio Paranoá – DF, e,
- Potência instalada: 30 MW.

B – USINA TERMELETRICA DE BRASÍLIA

- Localização: SIA - Área de Serviços Públicos – Trecho 4, Lote A – Brasília – DF, e,
- Potência instalada: 10 MW.

3 - CONTINGÊNCIAS JURÍDICAS DOS TERRENOS DA USINA HIDRELÉTRICA DO PARANOÁ

Tramita perante a Oitava Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal a Ação de Passagem Forçada (Processo no. 115.748-9/2008) proposta por SANDRA DOS SANTOS JACINTHO MOTTA PAES contra a COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA-CEB, tendo como objeto a instituição de passagem forçada na estrada interna em área próxima da UHE Paranoá para acessar a chácara da Autora da ação.

A referida ação já foi devidamente respondida, tendo sido concluída a fase instrutória e, no momento, os autos já se encontram conclusos para sentença.

O terreno onde está localizada a UHE Paranoá é de propriedade da TERRACAP, e sofre ações judiciais de espólio de "Sebastião de Souza e Silva e Outros" que contestam a propriedade da área. Esforços de regularização da situação dominial do mesmo são realizados pela CEB Geração, desde a sua criação.

Em 26/11/2010 o juiz de direito que analisou o processo 2002.01.1.085001-7 determinou a exclusão da ação do "CARTÓRIO DO 1º SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DA COMARCA DE PLANALTIMA ESTADO DE GOIÁS" do pólo passivo da lide, por faltar-lhe personalidade jurídica para residir em juízo e, no mérito, julgou improcedente os pedidos formulados com a inicial. Com fundamento no art. 269, I do CPC, declarou resolvido o processo e determinou que as custas do processo fossem pagas pelo autor.

Em 15/04/2011 foi julgado o recurso pela 2ª Turma do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, tendo sido decretada a nulidade do processo que foi extinto sem resolução do mérito, nos termos do artigo 267, VI do CPC. A decisão foi unânime, fundamentada no sentido de que "em se tratando de pedido de anulação de compra e venda de imóvel rural, devem constar no pólo passivo da demanda todos os participantes do negócio jurídico, vendedores inclusive, eis que, nos termos do art. 47 do CPC, deve ser decidida a lide de modo uniforme para todas as partes envolvidas.". Contra a decisão, houve Recurso Especial da TERRACAP, acompanhado de Recurso Especial Adesivo do autor, que permanecem no aguardo de julgamento.

Tramita perante a 3ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal a Ação Reintegração de Posse (Processo no. 310.002684/2011) proposta por GILBERTO NUNES DA SILVA contra a CEB, sobre o direito de passagem do autor em propriedade pertencente à CEB. Em 08.06.2011 foi realizada audiência de justificacão onde foi proferida decisão indeferindo o pedido liminar do autor, por se fazer necessário documentação que comprove o fato de que a área de posse do autor é ou não encravada. Em 12.08.2011 foi determinada a concessão da liminar garantindo ao autor o direito de passagem forçado pelo "portão da CEB" até o julgamento final da demanda. Em 05.09.2011 foi julgado improcedente o pedido do autor. Em 07.10. 2011 autor interps apelação. Em 21.10.2011 foi proferida decisão recebendo o recurso com efeito suspensivo e determinando que o autor se manifeste sobre o agravo retido interposto e a CEB Geração para contrarrazões. Apresentadas pela CEB Geração em 18/12/2012.

3.1 - CONTINGÊNCIAS JURÍDICAS - TRABALHISTAS

Tramita perante a 6ª Vara Trabalhista de Brasília a Reclamação trabalhista (Processo nº 093 000039/2013) proposta por Luciano Campitelli Conti contra a CEB Geração S.A., sobre pagamento de adicional mensal de "condutor autorizado especial". Plus salarial no importe de 40% do salário do Reclamante, em face do acúmulo de funções e adicional de periculosidade no importe de 30%, tudo com reflexos em férias, terço constitucional, 13º salários, FGTS e verbas rescisórias, além de férias do período de 2011/2013 acrescentando 60%, férias proporcionais de julho de 2012/janeiro de 2013, férias em dobro de 2009 a 2013, 60% de adicional de férias. Processo em andamento, audiência de instrução designada para 25/02/2014. Valor da Causa: R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

Tramita perante a 11ª Vara do Trabalho de Brasília a Reclamação trabalhista (Processo nº 093 000044/2013) proposta por Ulisses Cardoso de Oliveira Neto contra a CEB, sobre Declaração de rescisão indireta, retificação da CTPS, aviso prévio, diferenças salariais, saldo de salário, férias integrais e proporcionais acrescidas 1/3, 13º salário proporcional, multas dos artigos 53, 467 e 477, §8º da CLT, FGTS com multa de 40%, liberação do TRCT, COD 01 e chave de conectividade para saque do FGTS e multa rescisória junto à CEF Requerida a declaração de responsabilidade solidária da CEB Geração ou, alternativamente, subsidiária. Em andamento, audiência de instrução designada para 07/11/2013. Valor da Causa; R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais). A CEB Geração se retirou da demanda restando apenas a BSB System Engenharia Ltda., no pólo passivo.

Tramita perante a 21ª Vara do Trabalho de Brasília a Reclamação trabalhista (Processo nº 093 000043/2013) proposta por Valério da Silva contra a CEB, sobre Declaração de rescisão indireta, retificação da CTPS, aviso prévio, diferenças salariais, saldo de salário, férias integrais e proporcionais acrescidas 1/3, 13º salário proporcional, multas dos artigos 53, 467 e 477, §8º da CLT, FGTS com multa de 40%, liberação do TRCT, COD 01 e chave de conectividade para saque do FGTS e multa rescisória junto à CEF. Requerida a declaração de responsabilidade solidária da CEB Geração ou, alternativamente, subsidiária. Em andamento, audiência UNA designada para 19/02/2014. Valor da Causa: R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

As ações foram consideradas de perda possível pela Assessoria Jurídica.

4 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda usual da Companhia, com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em conformidade com a Lei das Sociedades Anônimas (Lei n.º 6.404/76), incorporando as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e instruções da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, em razão de ser subsidiária integral de companhia aberta.

A Companhia optou por aplicar a isenção com relação ao ICPC 10 – avaliação do valor justo dos ativos de geração. Essa interpretação incentiva fortemente que na adoção inicial do Pronunciamento CPC 27 (IAS 16), seja estabelecido um valor justo daqueles bens de valores relevantes ainda em operação e que apresentem valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo.

Entretanto, a Companhia fez uma avaliação a valor justo dos seus ativos de geração mais antigos, quais sejam: a Usina Hidrelétrica do Paranoá – UHPA e Usina Termelétrica de Brasília, que entraram em operação no ano de 1969, e que se encontram, em média, com 80% desses ativos já depreciados, e concluiu que esse valor justo é o valor contábil, não sendo necessária nova avaliação desses bens do ativo.

A CEB Geração avaliou os eventos subsequentes até 31 de janeiro de 2014, que é a data da aprovação das demonstrações contábeis intermediárias pela Diretoria da empresa.

Os Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da empresa para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho e para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de geração de energia. Conseqüentemente, a empresa concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte que é de geração e comercialização de energia.

Foi publicada no Diário Oficial da União de 11 de novembro de 2013 a Medida Provisória nº 627, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT)

da MP tem como objetivo a adequação da legislação tributária à legislação societária e, assim estabelecer os ajustes que devem ser efetuados em livro fiscal para a apuração da base de cálculo do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e, consequentemente, extinguindo o RTT.

Além disso, traz as convergências necessárias para a apuração da base de cálculo da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS.

Em uma avaliação preliminar a Companhia entende que não haverá impactos relevantes na organização, porém, aguardará a sua conversão em Lei para efetuar uma análise mais profunda e conclusiva das alterações introduzidas.

5- PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Práticas Contábeis Gerais

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados em passivos financeiros; não mensurados a valor justo e ativos financeiros classificados como destinados à negociação são ajustados ao seu valor de mercado em contrapartida ao resultado. Os ativos financeiros classificados como mantidos até o vencimento ou recebíveis são contabilizados ao custo amortizado acrescido dos rendimentos, ajustado ao valor provável de realização quando este for menor. Os passivos financeiros não mensurados a valor justo são avaliados ao custo amortizado, acrescido dos encargos financeiros calculados pro-rata temporis.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, concessionárias e permissionárias e títulos a receber.

O principal passivo financeiro reconhecido pela Companhia é fornecedores.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista, e as aplicações financeiras com liquidez imediata. São classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação, e estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações contábeis, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado.

ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão

Esta interpretação define a forma de contabilização dos ativos de concessões quando atendidas determinadas condições. O entendimento da Companhia é de que esta interpretação não se aplica nesta concessão.

Concessionárias e Permissionárias

Incluem a geração da energia elétrica faturada, acréscimos moratórios, juros oriundos de atraso no pagamento e renegociação de dívidas, quando aplicável.

Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear.

Intangível

Os ativos intangíveis da Companhia compreendem ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total de aquisição, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados linearmente pela taxa de 20% a.a.

Avaliação do Valor de Recuperação dos Ativos

A companhia entende não haver indicativo de que o valor contábil dos bens dos ativos imobilizado e intangível excede o seu valor recuperável. A fim de corroborar seu entendimento a Companhia efetua anualmente o teste de recuperabilidade utilizando o método de valor presente dos fluxos de caixa futuros gerados pelos ativos resultando em valor superior àquele registrado contabilmente.

Passivo Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acréscimos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço. Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real ou legal constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Plano Previdenciário e Outros Benefícios aos Empregados

Os custos associados ao plano de complementação de aposentadoria e pensão, junto à Fundação CEB de Seguridade Social – FACEB são reconhecidos à medida que as contribuições são incorridas. Os passivos atuariais e os custos e despesas deles decorrentes, são registrados em conformidade com a Deliberação CVM n 371/2000.

Apuração do Resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas de todos os serviços prestados são reconhecidas quando auferidas. O faturamento de energia elétrica para todas as concessionárias e permissionárias é efetuado mensalmente de acordo com a disponibilização dos valores pela CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

Estimativas Contábeis

A preparação das demonstrações contábeis requer que a Administração se baseie em estimativas e seu julgamento para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações nas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas e julgamento da Administração. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de provisão para contingências.

Receitas e despesas financeiras

Incluem os juros, variações monetárias incidentes sobre os direitos e obrigações sujeitos à atualização monetária até a data do balanço. O efeito líquido dessas atualizações está refletido no resultado do exercício.

Lucro por ação

É determinado considerando-se a quantidade de ações em circulação na data do balanço.

Demonstração do valor adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Empresa e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Empresa, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

b) Práticas Contábeis Regulatórias – Específicas do Setor Elétrico

Plano de Contas

A Companhia adota o plano de contas do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001, e alterações posteriores.

Ativos e Passivos Regulatórios

A Companhia não possui Ativos ou Passivos Regulatórios.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD

A Companhia entende não haver necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerando não haver risco de perdas com estes créditos.

Imobilizado

i. Ativo Imobilizado em Serviço - AIS

- Bens e Instalações em função do serviço concedido
Os bens e direitos em função do serviço concedido são cadastrados e controlados pela concessionária e permissionária em sistemas auxiliares ou em registros suplementares, por meio de Unidade de Cadastro - UC e Unidade de Adição e Retirada - UAR, por Ordem de Imobilização - ODI, conta contábil, data de sua transferência (capitalização) para o Imobilizado em Serviço.

• Depreciação

A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina a Resolução Normativa nº 474, DE 7 de Fevereiro de 2012. Estabelece novas taxas anuais de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, alterando as tabelas I e XVI do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico – MCPSE, aprovado pela Resolução Normativa n. 367, de 2 de junho de 2009. (Vide nota explicativa nº 8).

Referidas taxas foram avaliadas pela Companhia, tendo concluído que as mesmas refletem a vida útil do seu ativo imobilizado.

ii. Ativo Imobilizado em Curso - AIC

Bens e instalações em formação ou construção.

• Rateio de Administração Geral (RAG)

É a transferência para as Ordens em Curso da parcela registrada na Administração Central que indiretamente trabalhou para o investimento. O valor é calculado em até 10% da apropriação de Pessoal e de Serviço de Terceiros nas Ordens em Curso.

• Encargos Financeiros

Em função do disposto na Instrução Contábil nº 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001 e alterações estabelecidas por meio da Resolução ANEEL nº 370, de 30 de junho de 2009, e na Deliberação CVM nº 672, de 20 de outubro de 2011, os juros, variações monetárias e encargos financeiros relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão apropriados às ordens em curso como custo.

Encargos Regulamentares

a) Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, Programa de Eficiência Energética – EPE e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT. As empresas geradoras de energia elétrica estão obrigadas a destinar 1% de sua receita operacional líquida para reinvestimentos nesses programas.

b) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica – TFSFEE.

Calculadas pela ANEEL, incidente sobre a geração de energia, considerando o valor econômico agregado pela concessionária.

Operações de Compra e Venda de Energia Elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Os registros das operações de compra e venda de energia elétrica na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência, de acordo com informações fornecidas por aquela entidade e/ou por estimativa, quando essas informações não estão disponíveis.

Compromissos com o Meio Ambiente

A CEB Geração visando alicerçar um futuro melhor para as próximas gerações tem como compromisso incorporar em todas as etapas de desenvolvimento de suas atividades, ações contínuas de prevenção, de identificação de riscos e impactos, e de reparação do meio ambiente. Sua ação tem sido a de despertar as comunidades para o uso racional da energia e empreender ações inovadoras relacionadas ao consumo consciente da energia elétrica a partir de diálogos com a população e partes interessadas, fornecendo informações e buscando soluções conjuntas.

Este objetivo se concretizou por meio das visitas técnicas às nossas instalações, de estudantes e profissionais do setor elétrico e da sociedade e, ainda, nas frequentes entrevistas aos órgãos de imprensa do Distrito Federal.

6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui instrumentos financeiros representados por aplicações financeiras em CDB de curto prazo. O valor desses instrumentos, reconhecidos nestas Demonstrações Contábeis, se aproxima do de valor de mercado, mediante comparação de taxas de juros contratuais com as taxas de juros prevalentes no mercado em operações similares na data e estão compostas como se segue:

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Caixa	1	0
Banco Conta Movimento	0	10
Aplicações Financeiras		
BRB – CDB	8.607	1.914
Bradesco – CDB	832	6.606
	9.439	8.520
	9.440	8.530

7 - CRÉDITOS, VALORES E BENS

Concessionárias e Permissionárias

O saldo das contas a receber de Concessionárias, no valor de R\$ 1.904 mil, da Companhia em 31 de dezembro de 2013 é decorrente da energia vendida no último mês do trimestre e da última parcela da energia vendida no mês anterior.

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Concessionárias e Permissionárias	1.904	1.380

Devedores Diversos

O saldo da conta devedor diversos refere-se a empréstimo de licença remunerada de diretores, em 31 de dezembro de 2013 no valor de R\$ 15 mil.

8- ATIVO NÃO CIRCULANTE

8.1 - Imobilizado em Serviço e Imobilizado em Curso

Os bens estão registrados ao custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico – MCPSE, instituído pela Resolução Normativa ANEEL nº. 367, de 2 de junho de 2009. A taxa de depreciação foram alteradas de acordo com a Resolução Normativa nº 474 de 7 de Fevereiro de 2012 que estabelece novas taxas anuais de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, alterando as tabelas I e XVI do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico – MCPSE, aprovado pela Resolução Normativa n. 367, de 2 de junho de 2009.

Composição do Imobilizado - R\$ Mil

Descrição	Tx Depreciação	Custo de Aquisição em 31/12/2013	Depreciação Acumulada em 31/12/2013	Imobilizado Líquido em 31/12/2013	Imobilizado Líquido em 31/12/2012
USINAS					
Terrenos	-	18	-	18	18
Reservatórios, Barragens e Audutoras	2%	2.795	(1.173)	1.622	1.678
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	3,33%	5.180	(4.495)	685	812
Maquinas e Equipamentos	2,5% a 16,67%	7.801	(6.255)	1.546	1.678
Veículos	14,29%	83	(64)	19	25
Móveis e Utensílios	6,25%	152	(41)	111	51
SISTEMA DE TRANSMISSÃO DE CONEXÃO					
Maquinas e Equipamentos	2,86% a 6,67%	897	(340)	557	584
IMOBILIZADO EM CURSO					
Serviço de Terceiros	-	374	-	374	320
Material de Depósito	-	25	-	25	-
Total do Imobilizado	-	17.325	(12.368)	4.957	5.166

Movimentação do Imobilizado – R\$ Mil

Descrição	Tx Depreciação	Imobilizado Líquido em 31/12/2012	Aquisições em 31/12/2013	Depreciação em 31/12/2013	Imobilizado Líquido em 31/12/2013
Terrenos					
Terrenos	-	18	-	-	18
Reservatórios, Barragens e Audutoras					
Reservatórios, Barragens e Audutoras	2%	1.678	-	(56)	1.622
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias					
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	3,33%	812	-	(127)	685
Maquinas e Equipamentos					
Maquinas e Equipamentos	2,5% a 16,67 %	1.678	-	(132)	1.546
Veículos					
Veículos	14,29%	25	-	(6)	19
Móveis e Utensílios					
Móveis e Utensílios	6,25%	51	67	(7)	111
SISTEMA DE TRANSMISSÃO DE CONEXÃO					
Maquinas e Equipamentos	2,86% a 6,67%	584	-	(27)	557
IMOBILIZADO EM CURSO					
Serviço de Terceiros	-	320	54	-	374
Material em Depósito	-	-	25	-	25
Total do Imobilizado	-	5.166	146	(355)	4.957

O total do imobilizado, R\$ 4.957 mil (líquido da depreciação acumulada) são decorrentes, em sua maioria da transferência de ativos da Companhia Energética de Brasília - CEB no processo de desverticalização ocorrido em 12 de janeiro de 2006. O valor do saldo do Imobilizado em Curso - R\$ 399 mil, até o mês de dezembro de 2013, são: Serviços de terceiros com projetos de modernização da Usina Hidrelétrica do Paranoá R\$ 248 mil, investimentos com implantação de Sistema Integrado de Gestão e cessão de direito de uso de software R\$ 126 mil e compra de Ar condicionado para a nova sede da CEB Geração R\$ 25mil.

8.2 - Intangível

Descrição	Tx Amortização	Composição do Intangível - R\$ Mil			
		Custo de Aquisição em 31/12/2013	Amortização Acumulada em 31/12/2013	Intangível Líquido em 31/12/2013	Intangível Líquido em 31/12/2012
Softwares	20%	18	(14)	4	7

Descrição	Tx Amortização	Movimentação do Intangível			
		Intangível Líquido em 31/12/2012	Aquisições em 31/12/2013	Amortização em 31/12/2013	Intangível Líquido em 31/12/2013
Softwares	20%	7	-	(3)	4

9 - FORNECEDORES

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Fornecedores	254	175

A conta de fornecedores engloba os valores de materiais e serviços para pagamento em, no máximo, 30 dias.

10 - FOLHA DE PAGAMENTO

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Salário	5	1
Encargos	48	71
	53	72

Representam os valores provisionados de férias, tributos e encargos sociais sobre férias e folha de pagamento.

11 - TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
COFINS	52	45
Programa de Integração Social - PIS	11	10
INSS - Pessoa Jurídica	9	8
IR/CSLL	12	9
Imposto Sob Serviço - ISS	5	4
Outras	3	24
Total	92	100

Estão representados, principalmente pelas contribuições sociais para o Programa de Integração Social - PIS e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.

12 - BENEFÍCIO PÓS-EMPREGO

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Benefício Pós-emprego	2	2

Trata-se do valor da contribuição da parcela do empregador à entidade de previdência privada em benefício dos seus empregados.

13 - TAXAS REGULAMENTARES

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	54	83
Quota para a Reserva Global de Reversão	-	5
Pesquisa e Desenvolvimento – P & D	522	426
Total	576	514

Referem-se aos valores devidos Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos, à Quota para a Reserva Global de Reversão - RGR fixada pelo Despacho nº 3.039, de 3 de setembro de 2013, da ANEEL, bem como dos valores retidos e não utilizados nos programas de Pesquisa e Desenvolvimento – P & D, que são remunerados pela taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, até a sua efetiva aplicação nos projetos.

14 - IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

Representam os valores devidos do IRPJ e da CSLL relativos ao 4º trimestre.

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	108	52
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido	74	57
Total	182	109

15 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Obrigações Estimadas	8	40
Outras Obrigações	-	7
Total	8	47

Referem-se às Obrigações Estimadas referente à Folha de Pagamento.

16 - PARTES RELACIONADAS
 Valores devidos à CEB Distribuição S/A, decorrentes do uso da rede elétrica e de pessoal requisitado no mês de dezembro.

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Custo de Uso da Rede Elétrica – CUSD	66	69
Pessoal Requisitado	198	124
Total	264	193

17 - DIVIDENDOS A PAGAR

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Dividendos Propostos	948	659

18 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social
 Em 24 de maio de 2007, por conta de decisão emanada por Resolução da 8ª Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 22 de maio de 2007, o Capital Social subscrito da Companhia foi reduzido em R\$ 2.750 mil, passando de R\$ 10.325 mil para R\$ 7.575 mil, que está dividido em 7.575.212 Ações Ordinárias Nominativas, sem valor nominal, todas de propriedade da Companhia Energética de Brasília - CEB.

Espécie/Classe das ações	Quantidade de ações	%
Ordinárias Nominativas	7.575.212	100

19 - RESULTADO DO PERÍODO

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

19.1 - Receita Operacional Líquida

Descrição	R\$ Mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Receita bruta de vendas de energia e serviços	17.121	15.466
Suprimento de Energia - CCEAR	11.880	9.660
Suprimento de Energia - MCSD	1.269	2.896
Energia de Curto Prazo	3.972	2.910
(-) Contribuições sociais sobre faturamento	(625)	(565)
(-) Encargos Setoriais	(234)	(205)
Total	16.262	14.696

19.1.1 - Contratos CCEAR

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Contratos CCEAR	11.880	9.660

Engloba a comercialização de energia elétrica no período, dos contratos firmados no âmbito de Ambiente Regulado - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEAR em 2005.

19.1.2 - Energia Elétrica de Curto Prazo

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Energia Elétrica de Curto Prazo	3.972	2.910

Em agosto de 2010, foi publicada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL a Resolução Normativa n.º 409, que estabelece os critérios de participação no Mecanismo de Realocação de Energia - MRE e os procedimentos e critérios de apuração da indisponibilidade, para fins de aplicação do Mecanismo de Redução de Energia Assegurada - MRA podendo a ANEEL desconsiderar os casos de indisponibilidade de geração cuja origem não seja de responsabilidade do agente.

Como a água do lago Paranoá se destina a usos múltiplos, muitas vezes a geração da Usina Hidrelétrica do Paranoá - UHPA tem que ser reduzida para que se conserve o nível adequado para o lago atender suas outras funções. Isto leva à necessidade de redução da energia gerada o que impacta diretamente nos valores do fator de indisponibilidade, reduzindo o montante gerado pela usina, com reflexo negativo na contabilização de energia do MRE.

Por este motivo, a CEB Geração solicitou à ANEEL, os expurgos de todas as horas de indisponibilidade que não fossem de sua responsabilidade, e sim, para o controle do nível do lago. A ANEEL entendeu ser justa a solicitação e a partir do Despacho do Superintendente, de 11 de maio de 2009, autorizou a CEB Geração a efetuar alteração na base de dados de indisponibilidade da UHPA existente no Sistema de Apuração de Indisponibilidade da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, no período de janeiro/2006 a agosto/2008.

Este procedimento impactou positivamente no montante de energia gerada, uma vez que o fator de indisponibilidade da UHPA foi reduzido em função dos expurgos realizados, significando um volume maior de energia gerada à disposição do MRE, por todo o período considerado, e, conseqüentemente, uma menor compra de energia no mercado de curto de prazo, resultando num maior excedente financeiro.

19.1.3 - Impostos e contribuições sobre a receita

A Companhia optou pelo regime de tributação pelo Lucro Presumido e, por força da legislação vigente, recolheu as contribuições para o PIS e a COFINS com base no regime da Cumulatividade.

No período foram apropriados:

	R\$ Mil			
	PIS		COFINS	
	2013	2012	2013	2012
Faturamento e Demais receitas	111	101	514	464

19.1.4 - Encargos Setoriais

Referem-se aos encargos do consumidor a recolher, fixados anualmente pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, relativamente à Quota da Reserva Global de Reversão - RGR e ao recurso destinado à Pesquisa e Desenvolvimento - P & D que foram registrados como deduções das vendas, conforme dispõe o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

19.2 - Despesas Operacionais

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Energia de Curto Prazo	715	-
Custo de Uso da Rede Elétrica	776	794
Recursos Hídricos	618	635
Taxa de Fiscalização	63	61
Contribuições de Agente	34	58
Materiais de Manutenção	12	58
Serviços de Terceiros	3.009	3.048
Depreciação	359	356
Pessoal e Encargos Sociais	2.268	1.864
Conselho Fiscal e Encargos	78	78
Material Administrativo	25	35
Tributária	70	66
Outros	239	274
(-) Recuperação de Despesas	(40)	(2)
Total	8.226	7.325

19.2.1 - Serviços de Terceiros

Representam, em sua maioria, os custos com os contratos de manutenção e operação das instalações da usina R\$ 1.191 mil e Segurança R\$ 658 mil.

Em dezembro de 2013 fez-se necessário a reclassificação para padronização das empresas controladas do grupo CEB. Seguindo o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico que diz: no caso de serem estipuladas gratificações por exercício de cargo de confiança ou por outras razões a elementos que não sejam empregados da concessionária, esses valores deverão ser debitados na natureza de gasto Serviço de Terceiros. E em pessoal, recomenda-se que somente aqueles com vínculo empregatício com a concessionária.

19.2.2 - Pessoal e Encargos Sociais

Com a reclassificação os custos com pessoal representam, em sua maioria os custos com pessoal cedido da CEB Distribuição R\$ 1.806 mil.

19.2.3 - Energia de Curto Prazo

Do mesmo modo que as ações explicitadas no item Receitas Operacionais – Energia de Curto Prazo impactaram positivamente as receitas operacionais da empresa, esse reflexo também é sentido nas despesas operacionais. Sendo menor a necessidade de se buscar energia no mercado de curto prazo para honrar os contratos.

19.2.4 - Custo de Uso da Rede Elétrica

Por ser assegurado à CEB Geração o acesso de suas instalações ao SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO na condição de concessionária de serviço público de geração de energia elétrica (Contrato de Concessão nº 65/99), de acordo com o art. 15, § 6º da Lei nº 9.074/95, a Companhia firmou contrato com a CEB Distribuição para o uso da sua rede elétrica. Com isso, em 31 de dezembro de 2013, incorreu numa despesa com o CUSD na ordem de R\$ 776 mil.

19.2.5 - Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos – CFURH

Refere-se ao custo com vistas a efetuar a compensação financeira pela utilização do manancial de recursos hídricos da região, cujo montante do período foi da ordem de R\$ 618 mil.

19.2.6 - Taxa de Fiscalização da ANEEL

Trata-se do encargo cobrado pela ANEEL de todos os concessionários, permissionários e autorizados do serviço de energia elétrica e que se constitui uma das receitas daquela Agência, cujo montante fixado para o período foi de R\$ 63 mil.

19.3 - Receitas (Despesas) Financeiras

	R\$ Mil	
	31/12/2013	31/12/2012
Receitas Financeiras	721	598
Despesas Financeiras	(34)	(31)
Total	687	567

As receitas financeiras auferidas pela Companhia são decorrentes das aplicações financeiras realizadas.

As despesas financeiras por sua vez, são decorrentes da atualização monetária de impostos, despesas bancárias e tributos incidentes sobre operações financeiras.

19.4 - Provisões sobre o Resultado do Exercício

Em 2006, a Companhia optou pelo regime de tributação do Lucro Presumido e, por esse motivo, durante o 4º trimestre de 2013 recolheu R\$ 249 mil a título de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e R\$ 497 mil a título de Imposto de Renda Pessoa Jurídica, conforme demonstração de cálculo:

Descrição	R\$ Mil			
	31/12/2013		31/12/2012	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Receitas de Suprimento	17.064	17.064	15.476	15.476
Outras Receitas	719	719	598	598
Aliquota	8%	12%	8%	12%
Base de Cálculo	2.084	2.767	1.836	2.455
Aliquota Aplicável	15%	9%	15%	9%
	313	249	275	221
Adicional 10%	184	-	160	-
TOTAL	497	249	435	221

20 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 38, 39, 40, e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e Equivalentes de caixa – são classificados como destinados à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.
- Créditos, Valores e Bens – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.

21 - RISCO QUANTO À ESCASSEZ DE ENERGIA

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

22 - QUESTÕES AMBIENTAIS

A Companhia pautou sua conduta pela preservação do Meio Ambiente e respeito à legislação ambiental, cujas ações voltadas para a sustentabilidade são diversas e cada vez mais arraigadas ao negócio da Empresa.

Em 31 de Dezembro de 2013, dentre as ações voltadas à preservação do meio-ambiente destacam-se:

- Continuidade do Programa de Visitas Monitoradas às Instalações da Usina Hidrelétrica do Paranoá. A CEB Geração recebe visitantes durante todo o ano. Os principais eventos envolvem as escolas da Secretaria de Educação, as Universidades e as escolas privadas, além de órgãos como a ANEEL e Eletronorte.
- Mantido o programa de coleta seletiva do lixo e resíduos gerados internamente na CEB Geração, com a permanente conscientização dos empregados e colaboradores da empresa.
- Manutenção da política de manter a cota do Lago do Paranoá em níveis que permitam o uso múltiplo do reservatório, contribuindo com o paisagismo e a umidade da cidade e regulando as cheias a jusante da barragem.
- Ações de divulgação dos aspectos ambientais e da operação das usinas, durante as frequentes entrevistas para órgãos da imprensa escrita e televisada.

A Companhia realiza ainda investimentos voltados à preservação do meio ambiente, que se encontram inseridos nos Projetos e Programas de Investimentos, e que tem por motivadores os “condicionantes ambientais”, que correspondem a compensações que devem ser realizados pelo executor do projeto, visando reparar, atenuar ou evitar danos ao meio ambiente onde será realizado o empreendimento.

visando reparar, atenuar ou evitar danos ao meio ambiente onde será realizado o empreendimento.

visando reparar, atenuar ou evitar danos ao meio ambiente onde será realizado o empreendimento.

visando reparar, atenuar ou evitar danos ao meio ambiente onde será realizado o empreendimento.

23 - SEGUROS DA COMPANHIA

A Companhia adota uma política conservadora com relação à contratação de seguros para cobertura de sinistros diversos relacionados a seus bens imóveis, que são: Usina Hidrelétrica do Paranoá (UHPA), com capacidade instalada de 30 MVA e da Usina Termelétrica Brasília, com capacidade instalada de 20 MVA. O serviço está em execução e foi aditado com a cobertura assim demonstrada:

Vencimento	01/02/2015
Valor segurado	R\$ 12.405.317,17
Valor do prêmio	75.100,00

Wagner Juracy da Silva Sampaio Diretor Administrativo-Financeiro	Rubem Fonseca Filho Diretor-Geral	Setembrino de Menezes Filho Diretor Técnico
	Renata Rosa Ribeiro Contadora CRC 021789/O-6 DF	

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AOS

ADMINISTRADORES E ACIONISTAS DA CEB GERACAO S.A.

BRASILIA – DF

Examinamos as demonstrações contábeis da CEB GERAÇÃO S.A., que compreendem o balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidades da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da CEB GERAÇÃO S.A. é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da CEB GERAÇÃO S.A. para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da CEB GERAÇÃO S.A. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CEB GERAÇÃO S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Das Concessões

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a transferência das concessões constitui ato vinculado, simultaneamente autorizado na Resolução Autorizativa ANEEL nº 318, de 14/09/2005, devendo a assinatura dos Aditivos aos Contratos de Concessão ser feita após a convocação formal pela ANEEL. A Companhia está aguardando a convocação da ANEEL para a celebração de Termo Aditivo ao Contrato 65/99, que transferirá definitivamente para a mesma as concessões da Usina do Paranoá e da Usina Termelétrica de Brasília, que se apresentam no contrato citado, com o prazo de concessão até 29 de outubro de 2019 e 07 de julho de 2015, respectivamente. A Lei nº 12.783/2013 que promoveu a renovação das concessões de transmissão e geração de energia que venciam até 2017. Permitiu ainda, a redução da conta de energia elétrica. As principais alterações que permitiram tal redução foram: Alocação de cotas de energia, resultantes das geradoras com concessão renovadas, a um preço médio de R\$ 32,81/ MWh; Redução dos custos de transmissão; Redução dos encargos setoriais; Retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto do Tesouro Nacional. A Usina Hidrelétrica do Paranoá – UHPA é uma concessão de geração de energia elétrica da CEB Geração, regulada pelo Contrato de Concessão nº 65/99 ANEEL, tendo os termos finais estabelecidos nos respectivos atos de outorga ou de prorrogação, com data final estabelecida para 29/10/2019, não tendo sido, portanto, tratada na citada medida provisória. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3, em 15/04/2011 foi julgado o recurso pela 2ª Turma do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, tendo sido decretada a nulidade do processo que foi extinto sem resolução do mérito, nos termos do artigo 267, VI do CPC. A decisão foi unanime, fundamentada no sentido de que “em se tratando de pedido de anulação de compra e venda de imóvel rural, devem constar no polo passivo da demanda todos os participantes do negócio jurídico, vendedores inclusive, eis que, nos termos do art. 47 do CPC, deve ser decidida a lide de modo uniforme para todas as partes envolvidas”. Contra a decisão, houve Recurso Especial da TERRACAP, acompanhado de Recurso Especial Adesivo do autor, que permanecem no aguardo de julgamento.

Tramita perante a 3ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal a Ação Reintegração de Posse (Processo nº 310.002684/2011) proposta por GILBERTO NUNES DA SILVA contra a Ceb, sobre o direito de passagem do autor em propriedade pertencente à CEB. Em 08/06/2011 foi realizada audiência de justificação onde foi proferida decisão indeferindo o pedido liminar do autor, por se fazer necessário a documentação que comprove o fato de que a área de posse do autor é ou não encravada. Em 12/08/2011 foi determinada a concessão da liminar garantindo ao autor o direito de passagem forçado pelo “portão da CEB” ate o julgamento final da demanda. Em 21/10/2011 foi proferida decisão recebendo o recurso com efeito suspensivo e determinando que o autor se manifeste sobre o agravo retido interposto e a CEB Geração para contrarrazões que foram apresentadas pela CEB Geração em 18/12/2012. Nossa opinião não contém modificação em função destes assuntos.

Avaliação a valor justo

Conforme mencionado na nota explicativa nº 4, a Companhia optou por aplicar a isenção com relação ICPC 10, avaliação do valor justo dos ativos de geração. Entretanto, a Companhia fez uma avaliação a valor justo dos seus ativos de geração mais antigos, quais sejam: a Usina Hidrelétrica do Paranoá – UHPA e a Usina Termelétrica de Brasília, que entraram em operação no ano de 1969, e que se encontram, em média, com 80% desses ativos já depreciados, e concluiu que esse valor justo é o valor contábil, não sendo necessária nova avaliação desses bens do ativo. Conforme mencionado na nota explicativa nº 5, a Companhia entende não haver indicativo de que o valor contábil dos bens dos ativos imobilizado e intangível exceda o seu valor recuperável. A fim de corroborar seu entendimento a Companhia efetua anualmente o teste de recuperabilidade utilizando o método do valor presente dos fluxos de caixa futuros gerados pelos ativos resultando em valor superior àquele registrado contabilmente. Nossa opinião não contém modificação em função destes assuntos.

Medida Provisória nº 627

Conforme descrito na nota explicativa nº 4, foi publicado no Diário Oficial da União de 11 de novembro de 2013 a Medida Provisória nº 627, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e que dispõe sobre a tributação dos lucros auferidos no exterior por pessoa jurídica e física residente ou domiciliada no Brasil. A MP tem como objetivo a adequação da legislação tributária à legislação societária e, assim estabelecer os ajustes que devem ser efetuados em livro fiscal para a apuração da base de cálculo do imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e, conseqüentemente, extinguindo o RTT. Além disso, traz as convergências necessárias para a apuração da base de cálculo da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS. Em uma avaliação preliminar a Companhia entende que não haverá impactos relevantes na organização, porém, aguardara a sua conversão em Lei para efetuar uma análise mais profunda e conclusiva das alterações introduzidas. Nossa opinião não contém modificação em função destes assuntos.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados de suas operações poderiam ser diferentes daqueles que seriam obtidos em transações efetuadas em condições normais de mercado. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Partes Relacionadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia possui transações com partes relacionadas, decorrentes de uso de rede elétrica e de pessoal requisitado do mesmo conglomerado econômico-financeiro. Conseqüentemente, os resultados

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob a responsabilidade da administração da CEB GERAÇÃO S.A., cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira pra companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, esta adequadamente apresentada, em seus aspectos relevante, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Brasília, 31 de janeiro de 2014.

UHY MOREIRA – AUDITORES
CRC RS 3717 S DF

JORGE LUIZ M. CEREJA
Contador CRC RS 43679 S DF
CNAI Nº 539
Sócio - Responsável Técnico

JUCLEIA GONÇALVES RODRIGUES
Contadora CRC RS 78349 S DF
CNAI Nº 2487
Auditora

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CEB Geração S.A., no âmbito de suas atribuições legais e estatutárias, conheceu a Prestação de Contas do Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 2013 e examinou as Demonstrações Financeiras levantadas naquela data, apresentadas de forma comparativa àquelas encerradas no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, tudo elaborado de acordo com a Lei das Sociedades por Ações. O Colegiado tomou conhecimento do Parecer dos Auditores Independentes, emitido sem ressalvas na data de 31 de janeiro de 2014, e concluiu que as peças estão em ordem e adequadas, em seus aspectos relevantes, sendo de opinião que se encontram em condições de serem submetidas à deliberação final da Assembléia Geral Ordinária da CEB Geração S.A.

Em cumprimento ao disposto no inciso VIII artigo 146º Resolução nº. 38/90-TCDF, o Conselho Fiscal verificou não existirem, nos registros contábeis da Companhia apresentados ao Colegiado, irregularidades apuradas no exame realizado, encontrando-se normal a situação dos dirigentes responsáveis perante os cofres da Empresa.

Brasília, 31 de janeiro de 2014

JOSÉ WILLEMANN

FRANCISCO DAS CHAGAS MACHADO

ISIS DANTAS CRUZ